

Opinião

O médico e a tecnologia

O avanço tecnológico abre portas de conhecimento que ajudam a escolher o melhor tratamento para cada paciente

PAULO CHAPCHAP

A medicina tem sido pródiga na incorporação de tecnologias para a sua atividade-fim, em benefício da diminuição do sofrimento e em prol da cura. Estamos sempre acompanhando anúncios de novos aparelhos, medicamentos, avanços cirúrgicos e tratamentos menos tóxicos e invasivos. Os médicos têm uma extraordinária capacidade de participar não só do desenvolvimento desses advenços, mas

também de sua incorporação. Mas essa desenvoltura não existe quando se trata de tecnologias de comunicação e informação. Uma parte da classe médica tem dificuldade de aceitar a incorporação das comunicações intermediadas por aparelhos com pacientes, uma das ferramentas da telemedicina. O mesmo ocorre com plataformas digitais, que poderiam ser mais usadas para a captura, fluxo, integração e análise de dados para o auxílio às decisões. Mas essas plataformas acabam sendo vistas com um fator de estresse adicional.

E por que resistimos? Uma possível explicação seria o fato de valorizarmos muito, e corretamente, a relação médico-paciente. Sabemos que o contato próximo, a conversa para a coleta de informações, a expressão facial em três dimensões, o olhar com o brilho da presença e o acolhimento pelo toque ajudam a estabelecer uma relação de confiança, fundamental na construção

conjunta de soluções em situações de fragilidade.

Para vencermos essa resistência precisamos ter consciência da necessidade e dos benefícios de mudar. A necessidade das plataformas de comunicação para o contato com pacientes distantes e/ou com a participação simultânea de vários profissionais está relacionada à dificuldade de acesso a serviços especializados, mormente os de maior complexidade que exigem saberes raros ou a reunião de vários saberes. Já as plataformas de dados oferecem novas possibilidades, como análise de grande volume de informações, o que permite associar dados genéticos aos determinantes sociais de doenças. Na prática, isso fomentará uma prevenção individualizada de doenças, de abordagens diagnósticas e terapêuticas. O avanço tecnológico abre portas de conhecimento que ajudam a escolher o melhor tratamento para cada paciente.

Em razão da incorporação das tecnologias fim em grande velocidade, a medicina tem ficado muito cara e, portanto, mais excludente. Neste cenário, as tecnologias de comunicação podem aproximar pacientes e médicos ao proporcionar contatos mais frequentes e objetivos, aumentando a eficiência da medicina e ajudando a conter os custos, sem prejudicar a construção da relação de confiança. A tecnologia pode, também, atender às demandas menos complexas rapidamente, evitando idas aos pronto-atendimentos apenas pela falta de tempo de agendar uma consulta presencial.

Existe hoje um desafio de construir times ágeis de alta performance para o desenvolvimento dessas tecnologias. Para isso, é preciso endereçar o choque cultural entre médicos, que buscam o erro zero no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, e desenvolvedores, que testam produtos minimamente viáveis para inovarem de forma mais rápida e consistente por meio da interação precoce com usuários. Se colaborassem, ambos ofereceriam ainda

mais aos pacientes. Cada grupo precisa abrir espaço na sua área de conhecimento para incorporar novas funcionalidades que possam gerar sinergias.

Uma forma de superar esse impasse seria introduzir na grade curricular dos cursos de Medicina conteúdo que mostrasse os benefícios dessas tecnologias. Seriam turmas mistas e colaborativas entre os cursos de Engenharia e Medicina. Como a formação deverá ser permanente, o chamado *Life Long Learning*, alunos e profissionais terão contato perene com suas instituições de formação e pesquisa ao longo da carreira, como forma de acompanhar o vertiginoso ritmo da ciência. Como um médico vindo de uma família de engenheiros, sinto não poder ter tido essa chance quando me formei, mas vejo, agora, uma nova oportunidade que se abre para atender esses antigos anseios familiares e as novas demandas para o futuro da medicina.

* DIRETOR-GERAL DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Setor de serviços registra alta pelo 3º mês seguido

Dados do IBGE apontam crescimento de 2,9% em agosto; apesar do resultado, patamar de negócios ainda não recuperou nível pré-crise

Daniela Amorim / RIO
Cícero Cotrim
Gregory Prudenciano
SÃO PAULO

A atividade econômica teve um agosto mais vigoroso do que julho, dando prosseguimento à tendência de recuperação gradual após o pior momento da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, apontam dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além dos avanços na produção industrial brasileira (3,2%) e nas vendas do comércio varejista ampliado (4,6%), o volume de serviços prestados no País teve uma expansão de 2,9% na passagem de julho para agosto, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados ontem.

“A recuperação do comércio é a mais veloz, em seguida vem a indústria, depois os serviços. A gente sabe que a retomada não é homogênea. A velocidade da recuperação surpreendeu, mas há alguns setores que precisam de atenção especial”, ponderou Thiago Xavier, analista da Tendências Consultoria Integrada.

Xavier projeta um avanço de 2,6% no Índice de Atividade Eco-

nômica do Banco Central de agosto ante julho, que será divulgado hoje. “A preocupação é como essa recuperação vai se dar setorialmente mais adiante.”

Impulsionados pela flexibilização das medidas de isolamento social, os serviços acumularam um crescimento de 11,2% nos últimos três meses de altas consecutivas. Ainda que insuficiente para cobrir o tombo de 19,8% registrado de fevereiro a maio, o resultado mostra uma reação recente nos segmentos de serviços prestados às famílias e transportes.

“Se temos uma melhora na produção industrial e no varejo, isso significa mais movimentação de pessoas e mercadorias. A expectativa é que os serviços

● Confiança
“O ponto é que a recuperação dos serviços não acontece só pela flexibilização das medidas de isolamento, mas aqui estamos vendo que os consumidores começaram a responder, a ter essa confiança de consumir.”
Lucas Godoi
ECONOMISTA DA GO ASSOCIADOS

prestados às famílias melhora à medida que a circulação de pessoas aumente. Então a tendência é que a PMS continue em um ritmo positivo, e desacelere conforme se aproxima o patamar do período pré-crise”, opinou Carlos Pedroso, economista-chefe do Banco MUFG Brasil.

Famílias. Os serviços prestados às famílias tiveram alta recorde de 33,3% em agosto ante julho, mas ainda operam 41,9% abaixo do nível de fevereiro, no pré-pandemia. Para o economista Lucas Godoi, da consultoria GO Associados, o avanço recente foi puxado por melhora na confiança dos consumidores.

“O ponto é que a recuperação dos serviços não acontece só pela flexibilização das medidas de isolamento, mas aqui estamos vendo que os consumidores começaram a responder, a ter essa confiança de consumir em restaurantes, no turismo”, avaliou Godoi, que vê o início de uma retomada do padrão de consumo anterior à pandemia.

Segundo Rodrigo Lobo, gerente da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, a recuperação setorial ainda é tímida e vagarosa, liderada em agosto por maiores ganhos de receita dos hotéis. Já

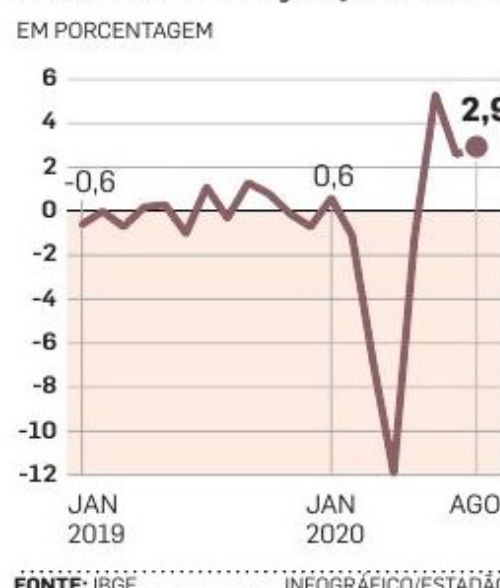


Flexibilização. Serviços prestados às famílias tiveram alta recorde de 33,3% em agosto

MELHORA

● Serviços acumulam crescimento de 11,2% nos últimos três meses

Volume de serviços prestados



FONTE: IBGE INFOGRÁFICO/ESTADÃO

o segmento de transportes avançou 3,9% em agosto ante julho, mas ainda opera 11,1% abaixo do pré-pandemia. O aumento no fluxo de pessoas pelas cidades beneficiou o transporte de passageiros aéreo e rodoviário, enquanto a parte relacionada ao armazenamento de mercadorias foi impulsionada pelo bom desempenho do varejo.

“Com o aumento do consumo online das famílias, essa parte de armazenamento mostrou uma recuperação maior”, disse Lobo. “E o transporte de cargas está voltando a crescer. O modal transporte rodoviário de cargas acompanha esse maior dinamismo, seja no comércio seja na indústria”, completou.

Em agosto, os serviços ainda

operavam 9,8% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. O setor precisa crescer mais 10,8% para retornar ao nível pré-crise, mas a recuperação pode não ocorrer este ano, avaliou Lobo.

“A medida que tem um acúmulo de taxas positivas, torna-se mais difícil crescer sobre uma base de comparação maior. As próximas taxas talvez percam um pouco de fôlego”, previu o pesquisador do IBGE. “A pandemia ainda está presente na memória das pessoas. Ainda vai levar tempo para que haja as condições adequadas para que o setor de serviços volte a operar no patamar de fevereiro. Ainda tem algum tempo até lá, talvez em 2020 a gente ainda não veja isso”, alertou Lobo

Caixa corta juros em crédito da casa própria

Cynthia Decloedt

A Caixa Econômica Federal anunciou ontem novas medidas para estimular a concessão de crédito imobiliário. Entre essas medidas, está a redução em 0,50 ponto percentual dos juros nos empréstimos que têm recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e são indexados à taxa referencial (TR). Nesses casos, a taxa mínima caiu para TR mais 6,25% ao ano, enquanto a máxima ficou em TR mais 8% ao ano. A redução passa a valer a partir do dia 22 deste mês.

A Caixa também vai prorrogar até o fim do ano a possibilidade de carência para início do pagamento das parcelas de novos contratos imobiliários. Na aquisição de imóveis novos, para os clientes pessoas físicas, o pagamento do encargo mensal (composto de juros e amortização) incidirá após seis meses da contratação. Nesse período, serão cobrados seguros e taxa de administração do contrato. A

Caixa estima alcançar mais de 30 mil clientes até o final do ano com essa medida.

O banco também vai permitir o pagamento parcial da prestação para mutuários que, em função dos efeitos gerados pela pandemia do novo coronavírus na economia, apresentarem di-

ficiência para retomar o pagamento integral da prestação habitacional.

Nesse caso, conforme o perfil, o cliente poderá pagar 75% da prestação, por até seis meses, ou entre 50% e 75% da prestação, por até três meses. Com essa medida, a Caixa entende

que deve atingir mais de 620 mil clientes. Em outra investida, o banco informou que promoverá feira online da casa própria e oferecerá a partir do próximo dia 19 crédito habitacional 100% digital.

Carteira. A Caixa atingiu em

outubro a marca histórica de R\$ 500 bilhões em crédito habitacional. Pelos números do banco, o saldo da carteira de crédito habitacional cresceu 13,4% desde janeiro de 2019, quando totalizava R\$ 441 bilhões.

De acordo com o banco público, desde o início do ano passado foram concedidos R\$ 172 bilhões em crédito imobiliário, envolvendo 887 mil famílias e 2,8 milhões de pessoas. No mes-

mo período, foram contratados 3,6 mil empreendimentos para produção de 450 mil novas unidades habitacionais, gerando 1,2 milhão de empregos diretos e indiretos.

Segundo a Caixa, de janeiro de 2019 até agosto de 2020 a participação de mercado do banco na contratação de financiamentos imobiliários com recursos do SBPE evoluiu de 24,8% para 44,9%.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Deseja saber qual o Maior e Melhor Aproveitamento para seu terreno ou gleba? Contrate uma de nossas opções de estudos e identifique as melhores oportunidades de ocupação, com dimensionamento da oferta/demanda e retorno de seu investimento.

Solicite um orçamento sem compromisso!

embraesp.com.br estudos@embraesp.com.br

(11) 3665-1590
(11) 99913-5823
(11) 99524-5823

EMBRAESP

Um jornalismo que você pode ler, assistir, ouvir, compartilhar e dialogar.

JÁ PENSOU?

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

MOEMA

LOJA + SOBRELLOJA

Área útil de 485 m²

Venda e Locação

Avenida Ibirapuera, 1891
Direto com proprietário (11) 99613.0382

